



afalgarve

futebol algarvio

N.º 77

Junho / Julho '14

Seleção feminina de sub-16 deslumbra no Inter-Associações

// Lusitano Futebol Clube garante subida
ao Campeonato Nacional de Seniores //

// Louletano bate Silves
e conquista Taça do Algarve //

// João Moutinho homenageado
na 6.ª edição da Festa do Futebol //



Mais de 300 mil utilizações



CENTRO NÁUTICO
ABERTO TODO O ANO



PAVILHÕES



PISCINAS MUNICIPAIS



CAMPOS DE FUTEBOL



PISTA DE ATLETISMO



Faro

evoluímos consigo no Desporto

www.cm-faro.pt

 /município de faro

Sumário

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

8 – ALGARVIOS NAS SELEÇÕES NACIONAIS

9 – SUB-14 COM NOTA POSITIVA NO LOPES DA SILVA

10 – SUB-16 DE FUTEBOL FEMININO FAZEM HISTÓRIA

12 – FESTA DO FUTEBOL 2013/14

15 – OS NOSSOS CAMPEÕES

17 – LOULETANO CONQUISTA TAÇA DO ALGARVE

19 – OS NOSSOS CAMPEÕES

20 – LOULETANO E BONJOANENSES VENCEM TAÇAS

20 – FARENSE SOBE À 2.ª DIVISÃO NACIONAL EM FUTSAL

21 – LUSITANO NO CAMPEONATO NACIONAL DE SENIORES

23 – MONTES ALVORENSE GARANTE SUBIDA INÉDITA

26 – BOLA AO CENTRO, POR JOÃO LEAL

28 – OS NOSSOS CAMPEÕES

30 – DO JOGO DA BOLA ÀS CIÊNCIAS DO DESPORTO

34 – ÚLTIMO PONTAPÉ

Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 77 – Junho/Julho de 2014

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, António Pincho Correia, Carlos Humberto Almeida, Prof. Dr. J. Martinez, João Leal, Prof. Dr. Jorge A. Araújo, Ricardo Gonçalves e Rui Batalau.

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mário Rolla, Mira, Nelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

O brilho das novas estrelas

O futebol feminino já teve tradições no Algarve e muitos se recordarão de campeonatos distritais, nos anos 80 do século passado, com mais de uma dezena de equipas participantes, sendo o Quarteirense (várias vezes vencedor) e o Portimonense as principais referências, numa onda de entusiasmo que acabaria por esvaír-se gradualmente.

As causas para a desmobilização a que se assistiu foram várias e algumas permanecem atuais: a modalidade não estava implantada a sul de Lisboa, a participação na única competição de âmbito nacional existente na altura implicava longas deslocações até ao norte e os clubes algarvios não dispunham de recursos para tal e, por fim, os espaços para treinar eram poucos, de má qualidade (quase todos pelados, nesses tempos) e sobrelotados a partir do fim da tarde, por força das muitas equipas masculinas, nos mais diversos escalões etários.

Aos poucos o futebol feminino perdeu expressão no Algarve, até desaparecer de todo, também porque, nesses tempos, a esmagadora maioria dos nossos jovens tinha de sair da região para frequentar o ensino superior e muitas jogadoras partiram, sem haver uma estrutura sólida de captação de novos valores que permitisse a necessária renovação dos plantéis das equipas.

Surgiu depois o futsal feminino, com um trabalho notável desenvolvido por vários clubes, sendo de destacar, sem desprimor para os restantes, o impressionante registo de sucessos do União de Lagos e, depois, do Padernense, assim como o continuado e persistente carinho dedicado à modalidade pelo Machados.

Refira-se que, mesmo sem existir futebol feminino na região, o Algarve deu algumas jogadoras à seleção nacional, com destaque para a atual capitã da equipa portuguesa, Cláudia Neto, natural de Portimão, que começou a sua carreira no futsal do União de Lagos, e daí transitou para o futebol de onze em Espanha (Prainsa Saragoça e Espanyol), servindo agora uma das mais poderosas formações europeias, as suecas do Linköping FC.

Esta época, e por força da participação de uma seleção do Algarve no Torneio Inter-Associações de sub-16 (futebol de sete), o futebol feminino ganhou novo fôlego, por via de um sucesso tão inesperado como justo. À partida as expectativas eram baixas, face a circunstâncias conhecidas – não se pratica futebol feminino no Algarve e a modalidade está muito enraizada noutros distritos –, mas a nossa equipa foi superando obstáculos e acabou por conquistar, com inteiro merecimento, a prova disputada no Entroncamento e em Fátima.

A base desse conjunto deu origem à formação da primeira seleção do Algarve de futebol de onze feminino, com excelente prestação naquela que foi também a sua primeira presença numa competição internacional, o “UEFA Women’s Develop-

ment Tournament”, disputado em Gibraltar.

As sementes estão lançadas e a demonstração de capacidade dada pelas jovens que têm estado envolvidas nas provas acima citadas justificam um olhar com crescente interesse e carinho para o futebol feminino.

Armando Alves



LEIS DO JOGO

A habitual página sobre as leis do jogo – futsal não é apresentada nesta edição devido a limitações de espaço que obrigaram, ainda, a reduzir outras secções habituais. Retomaremos a apresentação das leis do jogo no próximo número.

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Quem Somos

Situado na freguesia de Monte Gordo, no Concelho de Vila Real de Santo António, o restaurante **O Tapas** é o sítio ideal para um bom apreciador de **peixe e marisco**.

O nosso restaurante é um ponto de referência na região e as nossas doses são generosas.

Apresentamos uma boa montra de peixe, de onde se destacam as douradas, os robalos, os besugos, as ferreiras e os sargos.

Dispomos de uma excelente montra de vinhos.

Com lotação para 260 pessoas, o nosso restaurante é o lugar ideal para almoços ou jantares de grupos; temos igualmente serviço de esplanada.

Não hesite mais, faça-nos uma visita!



Mensagem

Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caetano



Crescimento e afirmação

1 – Vivemos uma época notável no que concerne à participação das seleções algarvias num rol significativo de competições. Estão de parabéns os atletas, pela qualidade demonstrada, e os clubes, por, em tempos de crise, marcados pela falta de apoios, continuarem a trabalhar com qualidade e empenho, ficando também uma (indispensável) palavra de reconhecimento ao departamento técnico da Associação de Futebol do Algarve.

2 – Longe dos grandes centros, com os constrangimentos que daí resultam, e ainda “alimentados” por um campo de recrutamento substancialmente inferior ao de várias outras associações, temos reunido argumentos para contrariar um conjunto de circunstâncias desfavoráveis, mostrando nas várias frentes uma capacidade competitiva que importa destacar. Isso abona em favor de todos – sem exceções – os que trabalham diariamente em prol de um melhor futebol e futsal no Algarve.

3 – Permitam que dedique uma particular referência às nossas seleções de futebol feminino, em estreia absoluta. As representantes algarvias estiveram brilhantes tanto no Torneio Inter-Associações de sub-16 (futebol de sete) como no Torneio “UEFA Women’s Development Tournament”, em Gibraltar, alcançando resultados de grande significado, sobretudo se atentarmos a que, desde há longos anos, não temos competições de futebol feminino no Algarve.

4 – Destaque, também, para a presença, ao longo da época, de onze jogadores e jogadoras de clubes algarvios nos trabalhos de várias seleções, número claramente acima do que tem sido habitual e o maior de sempre na história do futebol algarvio, num – mais um! – sinal claro da competência dos treinadores da nossa região e do entusiasmo e dedicação dos dirigentes das nossas colectividades.

5 – A Festa do Futebol 2014 foi a mais concorrida de sempre, com a iniciativa da Associação de Futebol do Algarve a afirmar-se de ano para ano como um momento de grande significado. Depois de Manuel Cajuda, Manuel José e Rui Bento, foi a vez de prestarmos a nossa homenagem a João Moutinho, que aqui começou a dar os primeiros passos na sua brilhante carreira de futebolista, numa noite que teve também como pontos altos os diversos prémios atribuídos e, ainda, a distinção feita às seleções feminina de sub-16 e masculinas de futsal sub-16 e sub-18, assim como ao primeiro árbitro internacional do Algarve no futsal, Ruben Guerreiro.

6 – Fiquei particularmente comovido ao entregar uma camisola da AF Algarve ao professor João Leal com o seu nome inscrito nas costas, na homenagem que – muito justamente – lhe foi prestada. Trata-se de alguém com relevantes serviços prestados ao futebol da nossa região, que sempre apoiou e dignificou nas mais diversas tarefas que exerceu. Tem vestido, como poucos, a camisola das causas do Algarve e, também, do seu desporto, inclusive nesta casa, como dirigente, além de dizer sempre presente quando solicitado a colaborar ou a participar nas iniciativas da AFA.



O MELHOR ANO DE SEMPRE DO FUTEBOL E FUTSAL DO ALGARVE

Onze atletas chamados às seleções nacionais

A época 2013/14 ficará na história do futebol e do futsal do Algarve: onze jogadores e jogadoras de clubes da nossa região foram chamados aos trabalhos de diversas seleções nacionais, registo de que não há memória, pois o número máximo, numa temporada, estava em sete.

As excelentes prestações das seleções do Algarve contribuíram, em larga medida, para tantas chamadas às equipas nacionais. Os desempenhos registados nos Inter-Associações de sub-18 e sub-16 em futsal masculino e de sub-16 em futebol de sete feminino foram de extrema importância para mostrar a qualidade dos praticantes algarvios.

Igor Figueiredo (Sonâmbulos) e Miguel Brito (Pechão) foram chamados à seleção nacional de sub-18 de futsal, vindo assim premiados os desempenhos rubricados ao longo da época tanto nos seus clubes como na representação regional. Nos sub-16 de futsal, Henrique Vicente (Inter-Vivos) também mereceu a chamada à equipa das quinas, com a curiosidade de tratar-se do primeiro jogador de futsal ou futebol de um clube do concelho de Alcoutim a ter essa honra.

No futebol, Pedro Simões (Imortal) e Márcio Viegas e Leonardo Rodrigues (ambos do Olhanense) deram nas vistas ao serviço dos seus clubes e, como consequência, foram convocados para os trabalhos da seleção nacional de sub-15. Nos sub-17, Samuel Nóbrega (Portimonense) registou excelentes desempenhos, coroados com a chamada à seleção nacional da categoria.

No futebol feminino, a notável prestação da seleção do Algarve de sub-16 no Inter-Associações revelou o talento de várias jogadoras da nossa região, três das quais chamadas à seleção nacional. Catarina Carmo (Guia), Bruna Costa (S.Luís) e Carlota Cristo (sem clube) tiveram oportunidade de vestir a camisola das quinas num torneio disputado no distrito de Vila Real e Carlota Cristo marcou o primeiro golo do jogo com a Turquia (que terminou empatado, 2-2).

Nota, por fim, para a chamada à seleção de futebol de praia de

Ivo Gonçalves, guarda-redes natural de Silves, em representação do Armacenenses. O guardião representou o Farense na época 2013/14 e irá vestir na campanha que aí vem a camisola do Académico de Viseu mas, nas férias, aproveitou para manter a atividade ao serviço da equipa de futebol de praia do Armacenenses, destacando-se como um dos melhores nas competições nacionais.



Luís Conceição seleccionador

O treinador Luís Conceição, com vasto e relevante trabalho realizado ao serviço de clubes da nossa região e, também, no comando de seleções do Algarve, foi escolhido pela Federação Portuguesa de Futebol para dirigir a equipa nacional de futsal feminino. Trata-se de uma escolha que a Associação de Futebol do Algarve aplaude, por estarmos na presença de um técnico com provas dadas e conhecimentos sólidos da modalidade, que constituirá, seguramente, uma mais valia para os quadros da FPF.

A AF Algarve deseja os maiores sucessos a Luís Conceição neste seu novo cargo.



SELEÇÃO ALGARVIA CUMPRIU PERCURSO SEM DERROTAS

Excelente participação dos Sub-14 no Torneio Lopes da Silva

A seleção do Algarve de Sub-14 teve uma presença brilhante no Torneio Inter-Associações Lopes da Silva, disputado no distrito de Setúbal, terminando no quinto posto, com os mesmos pontos do segundo classificado. A nossa representação não registou qualquer derrota e está invencível na prova desde 28 de junho de 2011, há mais de três anos.

A equipa algarvia somou três vitórias e dois empates, registo igual aos de Viseu, Lisboa, Setúbal e Braga (enquanto o Porto averbou quatro vitórias e um empate), com a diferença entre golos marcados e sofridos a estabelecer a classificação. A prova foi ganha pelo Porto, que na final bateu Viseu, por 2-1.

Depois de um começo difícil, contra adversários de grande qualidade, Aveiro e Lisboa (empates 1-1 em ambos os casos, com golos de Rijo e João Pedro, respetivamente), a seleção algarvia somou três vitórias consecutivas, diante de Bragança (2-0, golos de Emanuel Serrano), Beja (1-0, golo de André Dias) e Portalegre (3-1, golos de Lelo, Emanuel Serrano e Rodrigo).

Seria o saldo de golos a impedir o Algarve de lutar pelo pódio, mostrando-se particularmente penalizador o resultado obtido

diante da representação de Beja, pois a nossa equipa exibiu clara superioridade mas pecou no capítulo da finalização, com o desperdício de várias ocasiões a impedir a construção de uma diferença bem mais dilatada.

Fica o registo de mais uma participação de grande qualidade dos nossos jovens, com exibições de valia, merecendo também nota alta o comportamento social do grupo, num certame que, tudo indica, o Algarve receberá no próximo ano.

Na preparação para o Torneio Lopes da Silva a seleção do Algarve de Sub-14 venceu os torneios da Vidigueira e de Quarteira e ficou em segundo lugar no Torneio Olhão da Restauração (ver quadro



de resultados).

Nota, ainda, para os desempenhos da seleção do Algarve de Sub-13, já num trabalho com vista à próxima época. A uma vitória no Torneio de Quarteira, seguiu-se o segundo lugar no Torneio Jovens Promessas, em Albufeira, em competição com duas equipas de clube (Louletano e Imortal) de Sub-14.

TORNEIO DA VIDIGUEIRA SUB-14

Resultados: Meias-finais - Beja-Évora, 0-3; Algarve-Portalegre, 3-2; 3.º/4.º lugares - Beja-Portalegre, 0-3; Évora-Algarve, 2-2 (1-4 no desempate por pontapés da marca da grande penalidade). Classificação: 1.º ALGARVE; 2.º Évora; 3.º Portalegre; 4.º Beja.

TORNEIO DE QUARTEIRA

Sub-13

Resultados: 1.ª jornada - Algarve-Viseu, 1-0 e Beja-Portalegre, 4-0; 2.ª jornada - Algarve-Beja, 4-0 e Viseu-Portalegre, 2-0; 3.ª jornada - Viseu-Beja, 3-2 e Algarve-Portalegre, 3-1. Classificação: 1.º ALGARVE, 9 pontos; 2.º Viseu, 6 pontos; 3.º Beja, 3 pontos; 4.º Portalegre, 0 pontos.

Sub-14

Resultados: 1.ª jornada - Algarve-Viseu, 1-0 e Portalegre-Beja, 1-0; 2.ª jornada - Algarve-Beja, 1-0 e Viseu-Portalegre, 2-0; 3.ª jornada - Viseu-Beja, 1-0 e Algarve-Portalegre, 4-1. Classificação: 1.º ALGARVE, 9 pontos; 2.º Viseu, 6 pontos; 3.º Portalegre, 3 pontos; 4.º Beja, 0 pontos.

TORNEIO OLHÃO DA RESTAURAÇÃO SUB-14

Resultados: Meias-finais - Algarve-Beja, 2-0; Olhanense (equipa de Sub-15)-Federação Onubense (Huelva), 5-0; 3.º/4.º lugares - Federação Onubense-Beja, 1-0; final - Algarve-Olhanense, 0-0 (3-4 no desempate por pontapés da marca da grande penalidade). Classificação: 1.º Olhanense; 2.º ALGARVE; 3.º Federação Onubense; 4.º Beja.



Torneio Jovens Promessas Sub-13

Resultados: 1.ª jornada - Algarve-Imortal (Sub-14), 3-1; Louletano (Sub-14)-Beja, 5-0; 2.ª jornada - Louletano-Algarve, 1-0; Imortal-Beja, 6-0; 3.ª jornada - Louletano-Imortal, 1-0; Algarve-Beja, 6-0. Classificação: 1.º Louletano, 9 pontos; 2.º ALGARVE, 6 pontos; 3.º Imortal, 3 pontos; 4.º Beja, 0 pontos.

Torneio Inter-Associações Lopes da Silva Sub-14

Resultados dos jogos da nossa seleção: Algarve-Aveiro, 1-1; Algarve-Lisboa, 1-1; Algarve-Bragança, 2-0; Algarve-Beja, 1-0; Algarve-Portalegre, 3-1. Classificação: 1.º Porto; 2.º Viseu; 3.º Setúbal; 4.º Lisboa; 5.º ALGARVE; 6.º Braga; 7.º Coimbra; 8.º Santarém; 9.º Vila Real; 10.º Viana do Castelo; 11.º Ponta Delgada; 12.º Leiria; 13.º Évora; 14.º Portalegre; 15.º Aveiro; 16.º Beja; 17.º Castelo Branco; 18.º Madeira; 19.º Guarda; 20.º Angra do Heroísmo; 21.º Bragança; 22.º Horta.

Algarve faz história e vence Inter-Associações feminino

A seleção do Algarve de sub-16 femininos (futebol de sete) teve uma prestação brilhante no Torneio Inter-Associações, disputado no Entroncamento e em Fátima, no distrito de Santarém. A nossa equipa venceu a prova, com toda a justiça, somando por triunfos todos os jogos disputados. Um feito de todo relevante, pois no Algarve há cerca de duas décadas que não temos competições de futebol feminino e a seleção foi constituída com algumas jogadoras que têm vindo a evoluir nos campeonatos de iniciados, ao lado dos rapazes, e outras provenientes do futsal

ou que se encontravam inativas. Além disso, as equipas de zonas onde a modalidade está mais desenvolvida acalentavam legítimas aspirações na luta pelos primeiros lugares. Face a este quadro, a expectativa não era muito elevada mas um bom começo deu confiança à equipa, que ganhou embalagem para um feito sensacional, acabando por vencer a prova de forma de todo meritória, face à qualidade evidenciada. Logo na abertura uma exibição muito positiva da representação algarvia, traduzida numa goleada frente a Castelo Branco (4-1), com Carlota Cristo (que viria a ser distinguida como a melhor jogadora do torneio) a marcar por três vezes, sendo o outro golo da autoria de Catarina Carmo.

Um bom desempenho que encheu de ânimo as nossas jogadoras, verdadeiramente intratáveis diante da Guarda, na jornada seguinte, como espelha o triunfo por gordos 6-0. Carlota Cristo e Margarida Conceição bisaram e Catarina Carmo e Sofia Nunes também faturaram.

O Algarve venceu o grupo C, com duas vitórias e um saldo de 10-1 em golos, e garantiu o apuramento para os quartos de final, etapa em que viria a encontrar a forte formação de Aveiro. Novo desempenho meritório, expresso num triunfo por 2-0 (golos de Carlota Cristo e Sofia Nunes), com a consequente passagem às meias-finais. Um lugar entre

as quatro melhores já estava assegurado!

Diante de Coimbra, Carlota Cristo e Margarida Conceição (esta por duas vezes) marcaram os golos de um êxito incontestável (3-1), sendo superada a barreira de acesso à final da competição.

A seleção do Algarve estava apurada para o jogo decisivo e no pensamento de todos os componentes do grupo instalou-se uma vontade comum: dar tudo em campo e erguer o troféu.

Chegadas à final, as jovens algarvias não tremeram. No jogo mais difícil da competição, diante de uma equipa de Braga de muita qualidade, a nossa seleção mostrou grande

coesão e organização, traduzida numa elogiável eficácia defensiva. Lá na frente Carlota Cristo voltou a fazer a diferença e marcou o único golo da final. Mal o jogo terminou viveram-se momentos de enorme e justificada festa: o Algarve acabava de alcançar um sucesso de arromba, graças a um desempenho notável das nossas jogadoras e ao trabalho desenvolvido por uma equipa técnica de reconhecida qualidade.

ESTREIA INTERNACIONAL

A primeira seleção feminina de futebol de onze da história quase centenária da Associação de Futebol do Algarve teve uma estreia em grande plano, no UEFA Women's Development Tournament, disputado em Gibraltar, acabando por perder o primeiro lugar... por um golo.

As algarvias encantaram na estreia, com um triunfo claro sobre o Luxemburgo (3-0), tendo Mónica Romão e Patrícia Teixeira (2) marcado os golos. Na segunda jornada, nova exibição de qualidade, traduzida numa vitória diante de Gibraltar, por 2-0 (golos de Patrícia Teixeira e Joana Cabrita). Na terceira e última jornada bastava um empate

para a equipa algarvia garantir o primeiro lugar mas o cansaço acumulado (terceiro jogo em quatro dias...) e o maior poder





físico das adversárias originou uma derrota por 0-2 contra Andorra.

Feitas as contas, Luxemburgo, Algarve e Andorra somaram seis pontos, com as luxemburguesas a levarem a melhor por disporem de um saldo de golos mais favorável (+4, contra +3 do Algarve e -1 de Andorra). Gibraltar ficou no último lugar,

com 0 pontos.

Fica o registo de uma participação de grande qualidade numa competição internacional, perante opositores que competem nas provas da UEFA e da FIFA, com as jovens algarvias a mostrarem que o futebol feminino pode e deve ter futuro na nossa região.

TORNEIO INTER-ASSOCIAÇÕES SUB-16 FUTEBOL DE SETE FEMININO

Resultados da seleção do Algarve: Algarve-Castelo Branco, 4-1; Algarve-Guarda, 6-0; Algarve-Aveiro, 2-0; Algarve-Coimbra, 3-1; Algarve-Braga, 1-0. Classificação final: 1.º ALGARVE; 2.º Braga; 3.º Coimbra; 4.º Vila Real; 5.º Aveiro; 6.º Santarém; 7.º Leiria; 8.º Viseu; 9.º Madeira; 10.º Lisboa; 11.º Guarda; 12.º Viana do Castelo; 13.º Évora; 14.º Setúbal; 15.º Bragança; 16.º Castelo Branco.

TORNEIO "UEFA WOMEN'S DEVELOPMENT TOURNAMENT"

Resultados: 1.ª jornada – Algarve-Luxemburgo, 3-0; Gibraltar-Andorra, 0-1; 2.ª jornada – Luxemburgo-Andorra, 4-0; Gibraltar-Algarve, 0-2; 3.ª jornada – Algarve-Andorra, 0-2; Gibraltar-Luxemburgo, 0-3. Classificação: 1.º Luxemburgo, 6 pontos; 2.º ALGARVE, 6; 3.º Andorra, 6; 4.º Gibraltar, 0.

offset & digital print

60 anos a seguir a evolução!

60 anos
desde 1953
gráfica comercial
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

Gráfica Comercial – Arnaldo Matos Pereira, Lda. | Zona Industrial de Loulé – Apt. 247, 8100-911 Loulé – Portugal
geral@graficacomercial.com | Tel.: 289 420 200 | Fax: 289 420 201 | facebook.com/graficacomercial

www.graficacomercial.com

João Moutinho homenageado na 6.ª edição da Festa do Futebol



A Associação de Futebol do Algarve promoveu a 6.ª edição da Festa do Futebol, no campo de golfe de Vale da Pinta (do grupo Pestana), no concelho de Lagoa, iniciativa que contou com a presença do futebolista João Moutinho, o único elemento formado na nossa região (no Portimonense) de entre os 23 chamados para o Mundial do Brasil.

O jogador do Mónaco constituiu, naturalmente, a grande atracção da Festa do Futebol e, numa demonstração de simpatia e disponibilidade, posou para centenas de fotos, ao mesmo tempo que recebeu de todos os presentes demonstrações de carinho e de incentivo, com vista à grande competição.

“É um prazer estar aqui, numa região que tanto me diz e agradeço o carinho de todos e a homenagem prestada pela Associação de Futebol do Algarve”, referiu o jogador, feliz por reencontrar alguns antigos colegas de equipa e treinadores nos escalões de formação do Portimonense.

Moutinho mostra “grande orgulho” nas suas raízes algarvias. “Sempre me trataram bem aqui e guardo no coração os muitos amigos com que conto em Portimão e várias outras localidades”, referiu, lamentando que não possivel a sua presença na Festa do Futebol em 2013, devido à transferência para o Mónaco. “Sempre que chamarem, só não venho ao Algarve se for de todo impossível.”

O presidente da AF Algarve, Alves Caetano, salientou a presença de Moutinho, “um dos mais destacados jogadores da seleção portuguesa”, antes de evocar duas figuras desaparecidas durante a época 2013/14: José Guerreiro Cavaco, antigo líder da AFA e dirigente da FPF, o qual “deixou uma marca de competência e de seriedade que deve constituir um exemplo pelos tempos fora”, e também Eusébio, “um dos melhores futebolistas de todos os tempos”, sendo, a propósito, cantado o fado “Lisboa Menina e Moça”, um dos preferidos da “Pantera Negra”.

Alves Caetano deu conta da sua satisfação pela forma como decorreu a temporada e sublinhou o notável comportamento das



seleções algarvias. “O futebol e o futsal algarvio continuam a dar sinais de vitalidade e de dinâmica e se é certo que perdemos o

nosso representante na 1.ª Liga (esperando rapidamente recuperar essa posição), em várias outras frentes a nossa representatividade cresceu.”

A vitória da seleção feminina de Sub-16 no Torneio Inter-Associações de futebol de sete “constituiu um momento de grande significado, a par do terceiro lugar alcançado pelos Sub-16 e pelos Sub-18 nos respetivos Inter-Associações, mostrando o talento e a capacidade de trabalho que temos na nossa região.”

A selecção feminina foi, de resto, distinguida na 6.ª edição da Festa do Futebol, com a entrega de camisolas personalizadas (com o nome das atletas), procedimento adotado também em relação à equipa técnica, salientando-se a presença de Pedro Moreira, antigo responsável técnico da AF Algarve, cargo no qual lhe sucedeu José Borges, com os brilhantes resultados que estão à vista.



Miguel Vairinhos recebe prémio de Dirigente do Ano

A notável caminhada do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, nas últimas épocas esteve na origem de uma expressiva votação no seu presidente, Miguel Vairinhos, distinguido como Dirigente do Ano 2013/14, na Festa do Futebol, iniciativa



O dirigente não esconde “sentir orgulho com esta distinção, pois não sou hipócrita, mas entendo-a como algo dirigido a um coletivo, ao Lusitano. Perante um quadro de grandes dificuldades, temos dado o nosso melhor e as pessoas estão atentas ao esforço desenvolvido por uma equipa de gente capaz e dedicada, que procura acarinhar e possibilitar o acesso à prática desportiva a largas dezenas de jovens.”

Para o prémio de Dirigente do Ano estavam também nomeados António Colaço (Ferreiras) e Rui Correia (Sonâmbulos) e o lote dos cinco mais votados foi completado por Francisco Gonçalves (Alte) e Henrique Coelho (CHE Lagoense).

que decorreu no club house do campo de golfe de Vale da Pinta. “A conquista de prémios não é o que me move enquanto dirigente desportivo mas sabe sempre bem ver reconhecido o trabalho de uma equipa”, sustenta o líder do emblema raiano, que considera a distinção “colectiva e não individual.”

Para Miguel Vairinhos, “se o Lusitano não dispusesse de uma boa estrutura humana, possivelmente nem teria sido nomeado. O prémio é consequência do trabalho de toda a direção, dos jogadores, dos treinadores, dos motoristas, dos funcionários da secretaria e da roupa...”



HISTORIAL DOS PRINCIPAIS PRÉMIOS

	Dirigente do Ano	Treinador (futebol)	Treinador (fusal)	Jogador (futebol)	Jogador (futsal)
2009	Isidoro Sousa	Paulo Nunes	Luís Conceição	Carvalho	Pepinho
2010	Fernando Rocha	Luís Coelho	Tomás Viegas	Alvarinho	Micael Soares
2011	José João Guerreiro	Marito	Rosa Coutinho	Marocas	Mateus
2012	António Colaço	Ivo Soares	Nuno Franco	Edgar Rosa	Nélson Carmo “Pipi”
2013	António Barão	Bruno Saraiva	Rosa Coutinho	Pituca	Nélson Carmo “Pipi”
2014	Miguel Vairinhos	Ivo Soares	Carlos Juliano	Januário	João Paulo
	Jogadora do Ano	Jogador Jovem	Árbitro (futebol)	Árbitro (futsal)	
2009		Gerson Fidalgo	Nuno Guerreiro	Pedro Cruz	
2010	Carolina Damasceno	João Reis	Sérgio Piscarreta	Ivo Luz	
2011	Vanda Dias	Ricardo Duarte	Carlos Cabral	Nuno Guerreiro	
2012	Joana Gouveia	Edinho Júnior	Bruno Brás	Emanuel Camilo	
2013	Daniela Cabrita	Pedro Delgado	Flávio Lima	Nuno Cebola	
2014	Patrícia Teixeira	Pedro Simões	Pedro Oliveira	Luís Caiado	

A noite do merecido aplauso aos que mais se distinguiram

Um desfile de campeões na Festa do Futebol: como já vem sendo hábito, foram distinguidos os mais votados para os prémios de Treinador do Ano, Jogador do Ano e Jogadora do Ano, assim como os melhores árbitros, o Jogador Jovem do Ano e a Equipa Jovem do Ano.

Quanto ao Treinador do Ano, em futebol, estavam nomeados Ivo Soares (Lusitano de Vila Real de Santo António), campeão do Algarve, Ricardo Moreira (Ferreiras), com uma excelente campanha no Campeonato Nacional de Seniores, e Sérgio Costa (Silves), finalista da Taça de Portugal. Ivo Soares arrecadou o troféu, o que sucede pela segunda vez.

No futsal, Carlos Juliano, que comandou o Farense na subida à 2.ª Divisão nacional, João Silva (Os Bonjoanenses), campeão do Algarve no setor feminino, e Pedro Moreira, campeão do Algarve no setor masculino, eram os nomeados. O treinador do Farense acabou por ser o mais votado.

Quanto ao Jogador do Ano - futebol, Januário (Moncarapachense), um dos destaques do campeonato da 1.ª Divisão da AF Algarve, ganhou o prémio, superando, em número de votos, Luís Firmino, um dos esteios do Lusitano de Vila Real de Santo António, e Miguel Boto (Silves), finalista da Taça do Algarve.

No futsal, João Paulo, peça importante na subida do Montevoreense à 2.ª Divisão nacional, foi o distinguido, reunindo mais votos que Miguel Amador (Olhanense) e Pedro Bica (Casa do Benfica de Vila Real de Santo António), ambos também com bons registos no campeonato da 1.ª Divisão da AF Algarve.

Para o prémio Jogadora do Ano - futsal foram nomeadas Patrícia Teixeira (Os Bonjoanenses), Vanda Dias (Machados) e Rita Valente (Os Bonjoanenses) e a primeira venceu, beneficiando da notável campanha do seu clube, que conquistou o título distrital e a Taça do Algarve.

Enquanto as nomeações para todos os prémios acima referidos resultaram da votação dos treinadores das diversas equipas algarvias, já para o prémio Jogador Jovem do Ano as nomeações estão a cargo do Departamento Técnico da AF Algarve, que indica ainda a Equipa Jovem do Ano. Pedro Simões (Imortal), foi o distinguido, devido a mais uma excelente campanha, merecendo destaque a nomeação de uma jogadora, Bruna Costa, do S.Luís, completando Emanuel Serrano, do Lusitano de Vila Real de Santo António, o lote dos nomeados.

No que toca aos árbitros, a indicação dos distinguidos resulta das classificações dos quadros distritais, com Luís Caiado (futsal) e Pedro Oliveira (futebol) a receberem os prémios em disputa. Sublinhe-se, ainda, a homenagem prestada a Ruben Guerreiro, o primeiro árbitro de futsal do Algarve que atinge o estatuto de internacional. Por, nesse dia, estar a dirigir um dos jogos do play-off de apuramento do campeão, foi representado por seu pai, Nelson Guerreiro, na Festa do Futebol.





IMORTAL DESPORTIVO CLUBE – Infantis futebol



CASA DO BENFICA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO – Infantis futsal



SONÂMBULOS FUTSAL LUZENSE ASSOCIAÇÃO – Benjamins futsal



RICOH

Algarve

Distribuidor Autorizado

- multifuncionais - impressoras - duplicadores digitais - copiadores - faxes
- scanners - servidores de impressão - soluções de software



JRJ - Comércio de Equipamentos de Escritório, Lda. - Sede na Av. Cidade Hayward, Lote 1, 8000 - 074 Faro
Tel: +351-289 805 945 | e-mail: jrj.ricoh@copideal.pt | Fax: +351-289 801 544 | Web: www.jrj.copideal.pt



Louletano conquista Taça do Algarve

O Louletano ergueu pela segunda vez a Taça do Algarve, conquistando a 15.ª edição da prova, depois de superar o Silves no desempate por pontapés de grande penalidade, dado que no final dos 90 minutos se registava uma igualdade sem golos.

Apontado como favorito, uma vez que disputara o Campeonato Nacional de Seniores, o Louletano sentiu muitas dificuldades perante o Silves, sétimo classificado da 1.ª Divisão da AF Algarve. A formação da antiga capital algarvia apresentou uma boa organização defensiva e raras vezes abriu brechas.

A turma de Loulé teve mais posse de bola, como, de resto, se esperava, mas, no último terço do terreno, faltou quase sempre imaginação e velocidade. Do outro lado, o Silves procurou responder em

contra-ataque, embora quase sempre com poucas unidades, sendo também poucas as situações de perigo criadas.

No segundo tempo o Louletano intensificou a sua pressão, em parti-

cular nos vinte minutos finais, com o guarda-redes Palminha a brilhar, em particular num remate de Davide Justo (74') que levava o selo de gol.

Com o 0-0 a persistir no final dos 90 minutos, foi necessário recorrer ao desempate por pontapés da marca da grande pe-

nalidade para decidir o vencedor. Nilson, ao atirar por alto, foi o único a não concretizar, com o Louletano, que mostrou 100% de eficácia, a sagrar-se vencedor.

PRÉMIO

O treinador do Louletano, Manuel Balela, justificou o menor fulgor da sua equipa com “uma época desgastante e alterações introduzidas no onze, a título de prémio para vários jogadores”. Ainda assim, “tivemos sempre a iniciativa, embora faltasse velocidade e acutilância à entrada da área contrária, justificando-se assim as poucas oportunidades de gol criadas.”

Para o técnico, “o importante, esta época, era garantir a permanência no Campeonato Nacional de Seniores, o que conseguimos, de forma meritória. A Taça do Algarve serviu para rodar

jogadores, sem deixarmos, naturalmente, de querer ganhar. Chegados à final, o objetivo só poderia ser um, erguer o troféu. Não foi um desempenho brilhante, mas saímos vencedores.”

Naquele que foi o seu último jogo à frente do Louletano (Bruno Saraiva orientará o conjunto na campanha 2014/15), Balela



somou ao seu currículo um troféu de grande significado. “É sempre importante vencer e, não sendo este o grande objetivo da temporada, constitui, naturalmente, um motivo de contentamento”, sublinha.

TRISTEZA

Do lado dos silvesenses, o técnico Sérgio Costa espelhava o natural desalento de quem caiu no desempate por pontapés da marca da grande penalidade. “Há que dar os parabéns ao Louletano, mais eficaz, mas queria enaltecer a atitude dos meus jogadores, que nunca se atemorizaram frente a um adversário de um escalão superior. Mostrámos sempre boa organização defensiva e tivemos algumas situações de contra-ataque que poderiam ter redundado em golo.”

Sérgio Costa considerou que a vitória do Silves “constituiria um prémio para um clube que tem vindo a reerguer-se, superando um período de grandes dificuldades. Fizemos tudo para dar essa alegria à direção e aos adeptos, mas infelizmente não foi possível. Quero deixar um aplauso para todos os silvesenses – e foram muitos – que vieram apoiar a equipa. Foi uma pena não lhes termos dado o que tanto mereciam mas o futebol é mesmo assim e o Louletano também lutou pela conquista da Taça do Algarve e acabou por justificar o sucesso alcançado.”



JOGO NO ESTÁDIO DA BELA VISTA, NO PARCHAL.

Árbitro: Nuno Alvo.

Auxiliares: Gilberto Carvalho e Nuno Afonso.

4.º árbitro: João Pimenta.

LOULETANO – Kula (cap.); Davide Justo, Bernardo Lopes, Tiago Sousa e Raul Carminho; Adebayo (Cordeiro, 90'+1), Ravera (Vila, 72'), Anderson e Vilela; Ariano (Bjorn Maars, 59') e Nuno Moreira.

Treinador: Manuel Balela.

SILVES – Palminha; Luís Ferreira, Ricardo Sequeira, João Simões e Vila Nova; Oceano e Nilton; Miguel Oliveira (Paulo Coelho, 84'), Miguel Boto e Jony (Bruno Teodoro, 90'+1); Adriano (Fonseca, 65').

Treinador: Sérgio Costa.

No final do tempo regulamentar: 0-0.

Desempate por pontapés da marca da grande penalidade: Vila, 1-0; Fonseca, 1-1; Cordeiro, 2-1; Miguel Boto, 2-2; Bjorn Maars, 3-2; Nilson, por alto; Anderson, 4-2; Ricardo Sequeira, 4-3; Davide Justo, 5-3.

Disciplina: cartão amarelo mostrado a Adebayo (79').



AS FINAIS

ANO LOCAL

2000	Estádio de S. Luís, Faro
2001	Estádio de S. Luís, Faro
2002	Estádio de S. Luís, Faro
2003	Estádio Municipal de Loulé
2004	Estádio Municipal de Loulé
2005	Estádio Arsénio Catuna, Guia
2006	Estádio Municipal de Albufeira
2007	Estádio Algarve
2008	Estádio José Arcanjo, Olhão
2009	Estádio Dr. Francisco Vieira, Silves
2010	Estádio da Bela Vista, Parchal
2011	Estádio da Nora, nas Ferreiras
2012	Estádio Algarve
2013	Estádio Algarve
2014	Estádio da Bela Vista, Parchal

JOGO

PORTIMONENSE-Quarteirense,
LUSITANO VRSA-Silves,
LUSITANO VRSA-Padernense,
ALVORENSE-Beira Mar Monte Gordo,
GUIA-Faro e Benfica,
ESPERANÇA DE LAGOS-Culatrense,
CAMPINENSE-Ferreiras,
PORTIMONENSE-Louletano,
MESSINENSE-Alvorense,
ESPERANÇA DE LAGOS-Imortal,
LAGOA-Farense,
SILVES-Quarteira,
LOULETANO-Ferreiras,
LUSITANO VRSA-Culatrense,
LOULETANO-Silves,

RESULTADO

1-0
 3-0
 3-0
 1-1 (4-2, g.p.)
 2-0
 3-3 (3-2, g.p.)
 4-4 (5-3, g.p.)
 3-1
 2-1 (a.p.)
 1-1 (3-1 g.p.)
 1-0
 3-1
 2-0
 3-0
 0-0 (5-3 g.p.)



ALBUFEIRA FUTSAL CLUBE – Iniciados futsal



ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DESPORTIVA CHE LAGOENSE – Juniores Femininos futsal



4 AO CUBO ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE OLHÃO – Iniciados 2.ª Divisão futebol

“Os Bonjoanenses” e Louletano erguem a Taça do Algarve

O Clube de Futebol “Os Bonjoanenses”, no sector feminino, e o Louletano Desportos Clube, no sector masculino, conquistaram a Taça do Algarve, depois de vencerem as finais disputadas no Pavilhão Municipal Dr. José de Sousa Pires, em São Brás de Alportel. “Os Bonjoanenses” bateram o Padernense, por 4-2, enquanto o Louletano superou o Albufeira Futsal, por 8-6.

A equipa de “Os Bonjoanenses” pôs fim a um ciclo de cinco vitórias consecutivas do Padernense na prova e impôs-se por 4-2. Ao intervalo registava-se uma igualdade (1-1) e no segundo tempo a turma de Paderne ainda se colocou em vantagem, mas a eficácia ofensiva do conjunto de Faro acabou por revelar-se determinante nas contas finais.

Recorde-se que “Os Bonjoanenses” já haviam garantido a vitória no campeonato do Algarve, alcançando assim uma saborosa “dobradinha”.

Na competição masculina, a primeira parte foi muito animada, com o Louletano a não saber aproveitar a circunstância de o Albufeira Futsal cedo ter ficado com cinco faltas. A turma de Loulé desperdiçou três claras ocasiões para marcar, com os albufeirenses, mais eficazes, a chegarem ao descanso em vantagem (4-3). No segundo tempo o Albufeira Futsal chegou a 5-3 e, pela primeira vez, uma das equipas teve uma vantagem de dois golos. Mas a reacção do Louletano foi sensacional, com quatro golos sem resposta, colocando o marcador em 7-5, a seu favor. Até final, mais um golo para cada lado, com a marca final de 8-6 a permitir ao Louletano erguer a Taça do Algarve, numa excelente jornada de propaganda do futsal, com dois espetáculos de qualidade.



Farense garante subida à 2.ª Divisão nacional

O Farense assegurou a subida à 2.ª Divisão nacional de futsal, fruto do segundo lugar alcançado na Série D do escalão terciário. Uma promoção que, contudo, apenas foi confirmada depois de um esclarecimento prestado pela Federação Portuguesa de Futebol quanto à interpretação dos regulamentos.

Mal terminaram os campeonatos alguns clubes alegaram que vários adversários que haviam garantido a promoção não dispunham das equipas de formação previstas regulamentarmente e, logo, ficariam impossibilitadas de transitar para o escalão imediatamente acima.

O Farense era um dos clubes que não preenchia os requisitos regulamentares e, caso não subisse, a vaga seria preenchida por outro conjunto algarvio, os Sonâmbulos. Depois de várias reuniões e de semanas de incerteza, a FPF veio esclarecer, em comunicado oficial, que as disposições previstas relativas às equipas de formação apenas se aplicam por inteiro a partir da época 2015/16, havendo disposições transitórias a observar já na próxima campanha.

Neste quadro, o Farense ascende à 2.ª Divisão nacional, juntando-se a Albufeira Futsal e Montes Alvorense, e o Sonâmbulos desce aos distritais, por força do fim da 3.ª Divisão, no âmbito da reformulação dos quadros competitivos.

O clube da capital algarvia soma, assim, duas promoções em duas épocas consecutivas, fruto da qualidade do trabalho realizado sob o comando do técnico Carlos Juliano, distinguido como Treinador do Ano na Festa do Futebol.





CONSISTÊNCIA TEVE COMO PRÉMIO TRIUNFO NA 1.ª DIVISÃO DA AF ALGARVE

Lusitano de volta aos nacionais após campanha bem sucedida

O Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, cumpriu um regresso fugaz às provas de âmbito distrital: despromovidos na sequência da reformulação dos quadros competitivos e do fim da 3.ª Divisão, os raianos rubricaram uma temporada muito positiva, concluída com a conquista do título. Nas últimas três épocas o Lusitano somou quatro êxitos, no escalão de seniores: às duas vitórias no campeonato da 1.ª Divisão da AF Algarve (2011/12 e 2013/14) juntaram-se os sucessos na Supertaça (2012) e na Taça do Algarve (2012/13). “Com trabalho, os resultados aparecem. Nada caiu do céu e essa sucessão de êxitos resulta do esforço do grupo”, diz o presidente do clube, Miguel Vairinhos, há oito anos no cargo. “As vitórias constituem uma motivação e quando uma equipa do Lusitano entra em campo vai para competir, para lutar pelos pontos ou pelo troféu em disputa. Mas, infelizmente, nem ganhando conseguimos ter tanta gente quanto gostaríamos nos jogos...”

O líder dos lusitanistas não esconde o desagrado por no último jogo da época, frente ao Culatrense, que consagrou os campeões, “a moldura humana não ter sido a desejada, se não tivéssemos subido possivelmente estaria ali o dobro do público, para criticar. E é uma pena vivermos esta realidade. Somos poucos, mas bons e unidos e lá vamos fazendo algo pelo clube e pela juventude de Vila Real de Santo António.”

Quando assumiu funções, Miguel Vairinhos deparou “com o início da crise que ainda por aí anda e teima em não ir embora, para mal de todos nós. A base de apoio do Lusitano já estava muito reduzida e os apoios do Câmara Municipal e das empresas locais eram significativamente mais baixos que os de uns anos antes. Seguimos o único caminho possível: tivemos de adaptar-nos à realidade. Isso passou por uma aposta vencedora na prata da casa e por uma gestão muito criteriosa, gastando apenas de acordo com as margens receitas.”

Um apertar do cinto que não impediu o sucesso desportivo. “Estamos orgulhosos tanto com o caminho percorrido como com os resultados alcançados. Temos a noção das nossas limitações mas também da nossa capacidade de trabalho, fruto do empenho de todos, sem que ninguém relegate esforços dentro

do campo. É essa atitude que nos leva a nunca baixar os braços e a tentar sempre mais e melhor. Foi o que fizemos na última campanha, com a equipa a mostrar grande regularidade, premiada com o título, depois de um percurso longo e desgastante.”

Na próxima época o Lusitano vai deparar com uma nova realidade, o Campeonato Nacional de Seniores. “Estamos prontos para a luta”, assinala Miguel Vairinhos. “Sabemos que teremos mais algumas despesas mas esperamos, também, que o regresso às provas nacionais suscite algum acréscimo de entusiasmo. No capítulo desportivo, não vale a pena traçarmos metas irrealistas: queremos apenas garantir a permanência, com a maior antecedência possível, e chegar até onde nos deixarem na Taça de Portugal.”

Garantida está a continuidade do técnico Ivo Soares, que vai para a quinta temporada no comando da equipa de Vila Real de Santo António. “É um treinador que se identificou com o clube e cujo trabalho está à vista. Cabe-lhe grande parte do mérito dos sucessos alcançados nos últimos anos. A forma como gere o grupo, tanto do ponto de vista desportivo como da relação com os jogadores e dos aspetos emocionais e pessoais, cre-



O plantel será reforçado mas “dentro de perspetivas realistas, atendendo a uma realidade financeira que não permite qualquer tipo de loucuras. Vamos renovar um pouco o grupo, sem gastarmos mais.”

Para manter está a aposta no futebol juvenil. “O Lusitano possui tradições nas camadas jovens e temos procurado dar todo o apoio possível às equipas dos escalões etários mais baixos, desenvolvendo um importante trabalho junto dos miúdos da nossa terra, aos quais é possibilitado o acesso à prática desportiva com o necessário enquadramento técnico. Temos procurado, também, criar condições para que esse trabalho se traduza na promoção de elementos dos juniores ao escalão principal, o que vem acontecendo com regularidade.”

HUMILDADE

O treinador Ivo Soares aponta os jogadores como “os grandes obreiros do sucesso alcançado. Mostraram qualidade e humildade e souberam compreender e colocar em prática a mensagem que lhes foi transmitida pelo treinador, havendo sempre um grande espírito de grupo.”

O responsável pela formação raiana salienta “as dificuldades



encontradas, pois tivemos pela frente adversários com superiores argumentos financeiros e com maior qualidade individual e mais soluções no banco. Nós vivemos com a prata da casa – só quatro jogadores não passaram pelas escolas do Lusitano – e conseguimos ser mais regulares. O grupo acreditou no seu valor e foi superando barreiras, chegando muito justamente ao título.”

OS ÚLTIMOS 43 CAMPEÕES

13/14 – LUSITANO VRSA	91/92 – PADERNENSE
12/13 – FERREIRAS	90/91 – SALIR
11/12 – LUSITANO VRSA	89/90 – LAGOA
10/11 – QUARTEIRENSE	88/89 – LEÕES DE TAVIRA
09/10 – MESSINENSE	87/88 – ALMANCILENSE
08/09 – ESPERANÇA LAGOS	86/87 – LUSITANO VRSA
07/08 – FARENSE	85/86 – ALVORENSE
06/07 – QUARTEIRENSE	84/85 – IMORTAL
05/06 – CAMPINENSE	83/84 – LOULETANO
04/05 – FERREIRAS	82/83 – TORRALTA
03/04 – LAGOA	81/82 – QUARTEIRENSE
02/03 – BEIRA MAR	80/81 – LOULETANO
01/02 – MESSINENSE	79/80 – ALVORENSE
00/01 – SILVES	78/79 – CAMPINENSE
99/00 – PADERNENSE	77/78 – LUSITANO VRSA
98/99 – QUARTEIRENSE	76/77 – MARÍTIMO OLHANENSE
97/98 – ALMANCILENSE	75/76 – SILVES
96/97 – SANTALUZIENSE	74/75 – QUARTEIRENSE
95/96 – SAMBRASENSE	73/74 – TORRALTA
94/95 – LAGOA	72/73 – SAMBRASENSE
93/94 – GINÁSIO DE TAVIRA	71/72 – MONCARAPACHENSE
92/93 – SAMBRASENSE	

Ferreiras ergue Supertaça

O Ferreira conquistou a 3.ª edição da Supertaça do Algarve, ao bater, por 1-0, o Lusitano de Vila Real de Santo António, em jogo disputado no Estádio Algarve.

Ao intervalo registava-se uma igualdade sem golos e o tento decisivo chegou aos 70 minutos, por Flávio Lança, numa fase em que o Ferreira se encontrava reduzido a dez unidades, devido à expulsão de um dos seus elementos.

O Ferreira sucede ao Quarteirense e ao Lusitano de Vila Real de Santo António no rol de vencedores da Supertaça do Algarve.



EQUIPA MAIS FORTE NA FASE REGULAR E TAMBÉM NO PLAY-OFF

Montes Alvorense garante sucesso inédito no distrital



O Clube de Futebol Montes Alvorense escreveu uma das páginas mais bonitas do seu historial ao conquistar o título da 1.ª Divisão da AF Algarve em futsal, superando na final do play-off o Olhanense. Pedro Moreira, técnico e responsável pela equipa, fala do sucesso alcançado:

- Como nasceu este projeto do futsal do Montes Alvorense e quais eram os objetivos iniciais?

- Este projeto nasceu através da minha equipa, Churrasqueira das Cardosas, que participa há 18 anos em maratonas e torneios de futsal no Algarve e Alentejo. Como sempre obtivemos bons resultados, graças aos bons jogadores que conseguíamos reunir (muitos dos quais praticantes de futebol de onze e não de futsal), pensei em inscrever o conjunto em competições oficiais de futsal. Sabia que o Montes Alvorense tinha um pavilhão e boas condições e falei com o presidente, Carlos Correia, meu amigo, no sentido de avançarmos. Inicialmente poucos acreditavam no sucesso mas, aos poucos, os resultados foram aparecendo. Tínhamos objetivos ambiciosos, face ao investimento realizado e à qualidade do grupo, e sempre pensámos que o título seria possível, como veio, felizmente, a confirmar-se na temporada finda.

- Na época passada, 2012/13, os resultados foram positivos e a equipa garantiu a presença na Taça de Portugal, conseguindo resultados interessantes. Essa foi uma boa experiência e a base para o título agora alcançado?

- Fizemos um primeiro ano muito bom, atendendo a que a equi-

pa tinha muita gente sem experiência de futsal. Ficámos em terceiro lugar na fase regular e perdemos nas meias-finais do play-off, caindo também nas meias-finais da Taça do Algarve. A desistência da Casa do Benfica de Vila Real de Santo António abriu-nos as portas da Taça de Portugal e felizmente a participação correu muito bem, apesar de acarretar um acréscimo de despesas. Chegámos a ter três jogos por semana, incluindo o período das festas natalícias, e isso originou algum desgaste físico e psicológico, mas o comportamento desportivo foi excelente e afastámos várias equipas dos nacionais, antes de perdermos





com o Belenenses, por 1-5, nos oitavos de final, num jogo em que dignificámos o clube e o futsal do Algarve, recolhendo elogios dos adversários. Fomos a segunda equipa dos distritais a chegar mais longe na Taça e os melhores representantes do Algarve, num feito histórico que nos enche de orgulho.

- No início desta época o título era um objectivo ou o grupo só pensou seriamente nisso com o decorrer do play-off?

- Desde a primeira jornada que na mente de todos estava a conquista do campeonato. Foi feito um grande investimento e chegaram reforços no sentido de dotar a equipa de todas as condições para poder aspirar à vitória final. Foi um percurso difícil, com alguns altos e baixos, tendo a participação na Taça de Portugal contribuído para alguma quebra física, mas soubemos sempre reagir bem e a prova disso está no primeiro lugar obtido na fase regular, com apenas três derrotas e dois empates, em 24 jogos. Partimos para o play-off com o intuito de sairmos vencedores e os resultados dos jogos realizados nessa fase do campeonato falam por si e mostram a dinâmica de vitória e a união da equipa. Lamento apenas o percurso na Taça do Algarve, pois fomos eliminados nos quartos de final e poderíamos ter chegado mais longe.

- Quais as maiores dificuldades na caminhada para o título?

- Fomos afetados por vários problemas, como a falta de apoio do município de Portimão, os problemas sentidos para o transporte para os jogos, as muitas lesões que nos obrigaram a disputar algumas partidas apenas com seis ou sete unidades... Mas conseguimos dar uma boa resposta e gerir este grupo de jogadores amadores de forma a conciliar treinos jogos com problemas pessoais, familiares ou financeiros. A humildade de todos mostrou-se um argumento decisivo e os elementos que integraram este plantel mostraram-se uns verdadeiros guerreiros.

- Olhando para o futuro, o que espera deste grupo e até onde acredita que o mesmo poderá chegar?

- Vamos ter de trabalhar ainda mais. Queremos chegar o mais acima possível e dignificar o clube e o futsal algarvio. Pretendemos mostrar uma equipa unida, com qualidade, servida por alguns jovens que seguramente poderão dar o salto para outros patamares num futuro próximo. A Câmara de Portimão apenas nos cede o pavilhão, sem qualquer outro tipo de ajudas, e isso obrigará a um trabalho árduo de forma a reunirmos os meios para enfrentarmos uma época mais exigente sob todos os pontos de vista, incluindo o financeiro, pois teremos várias deslocações a pontos distantes. Mesmo sabendo das nossas limitações, acredito que realizaremos uma boa época.

- Concorda com o fim da 3.ª Divisão, acha que isso é benéfico para a modalidade?

- Sim, na vertente financeira tem vantagens e também no aspeto desportivo vejo benefícios: A 1.ª Divisão fica mais perto e a qualidade aumentará, com jogos mais interessantes, levando mais gente aos pavilhões. O futsal fica a ganhar com esta alteração nos quadros competitivos.

GRUPO PESTANA ESTÁ INSTALADO EM NOVE PAÍSES E TRÊS CONTINENTES

Há 40 anos a oferecer turismo de qualidade



O Grupo Pestana, que em 2012 celebrou 40 anos, tem desenvolvido a sua principal atividade no sector do turismo. Com presença diversificada em várias áreas, é líder nacional nos domínios do turismo e do lazer. O grupo gere actualmente 45 hotéis, 44 Pousadas, seis campos de Golfe e vários empreendimentos turísticos espalhados por nove países, em três continentes. Este percurso foi construído com base em rigorosos princípios rigorosos, criando valor e preservando os recursos presentes para as gerações futuras.

O Pestana Golf Resort, localizado junto à pequena vila piscatória de Carvoeiro, a poucos minutos das mais belas praias do Algarve e a menos de três horas de voo de distância das principais capitais europeias, é o local ideal para férias de golfe ou praia. Com 260 hectares de beleza inigualável, com a serra de Monchique como cenário de fundo, o empreendimento oferece várias opções de alojamento; apartamentos com um, dois ou três quartos, totalmente equipados, ou moradias com amplos espaços interiores e piscina privada, para aqueles que procuram mais privacidade. Pestana Golf Resort é uma referência pelo ambiente familiar e de segurança, factores de grande importância na escolha de um destino de férias ou de uma segunda habitação.

A isso juntam-se dois prestigiados campos de Golfe, o campo Gramacho de 18 buracos, com a assinatura de Nick Price, e o Vale da Pinta, também com 18 buracos com o estatuto de Championship, desenhado por Ronald Fream. O empreendimento dispõe de uma academia de golfe, driving range, campos de ténis, piscinas comuns, bares e restaurantes.

Por vários anos consecutivos campo anfitrião do European Seniors Tour Qualifying Final, o Pestana Vale da Pinta ganhou reputação não só pela jogabilidade e desafio mas também pela beleza natural envolvente. Desenhado pelo famoso arquiteto de campos de golfe Ronald Fream e inaugurado em 1992, Vale da Pinta tem vindo a afirmar-se como um dos melhores campos da Europa.

Conta com fairways de relva Bermuda, bunkers de areia branca estrategicamente colocados, e greens em relva Pen Cross Bent, merecendo ainda menção os lagos num terreno pontilhado de alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras tendo a mais antiga cerca de 200 anos!

Nick Price, reconhecido jogador de golfe e antigo n.º 1 a nível mundial, juntou-se ao prestigiado arquiteto de campos de Golfe, Ronald Fream para criar o Pestana Gramacho. Com 18 buracos, 27 greens, e vários pontos de tee, os jogadores podem encontrar sempre desafios diferentes. Este magnífico espaço já recebeu por várias vezes etapas qualificativas do European Seniors Tour e também o Ladies European Tour. Além de um trabalho excelente no design técnico do campo, Ronald e Nick conseguiram o enquadramento perfeito com a paisagem natural, preservando a flora existente, nomeadamente as alfarrobeiras, algumas com centenas de anos. O efeito é um passeio maravilhoso na natureza que nenhum praticante de golfe quer perder.

Proprietários e hóspedes podem ainda usufruir de mais quatro campos de golfe Pestana: Alto Golf, Silves, Vila Sol e Beloura.

Loulé, Cidade Europeia do Desporto 2015

Apresentada que foi, pelo Município, a candidatura de Loulé para Cidade Europeia do Desporto no próximo ano, foi a mesma aprovada, conforme declaração de Gian Francesco Lupatelli, presidente da Associação das Cidades Europeias do Desporto (ACES).



Trata-se, indubitavelmente, de uma decisão histórica, que motivará em 2015 a realização de um vasto conjunto de eventos desportivos, numa dimensão à escala da Europa e num concelho que possui um valioso conjunto infraestrutural no setor, desde a Serra do Caldeirão até às rútilas areias do Mar Atlântico e com capacidade para acolher as mais diversas atividades, com equipamentos desportivos em todas as freguesias.

Estamos perante uma realidade que vai desde o pouco utilizado Estádio Algarve até à Marina de Vilamoura, sem olvidar piscinas, pavilhões, ginásios e alguns dos melhores campos de golfe da Europa, a par de unidades hoteleiras topo de gama e de uma intensa atividade no desporto.

Para o Dr. Vítor Aleixo, presidente da Câmara Municipal de Loulé, trata-se de “um momento extremamente importante na história do Município e o reconhecimento do trabalho feito há muitos anos, com a construção de vários espaços adequados à prática desportiva.”

Ao felicitar-mos Loulé Cidade Europeia do Desporto 2015, com uma afetividade própria para os clubes filiados na Associação de Futebol do Algarve e a antecipada certeza de que o futebol terá o devido relevo, lembramos, com saudade, o salirense José António Guerreiro Cavaco, presidente deste organismo regional e dirigente da Federação Portuguesa de Futebol, tão precocemente falecido, que, quando com querer, empenho, determinação e inteligência presidiu ao Município louletano fez construir um valioso património desportivo.

Justiça e Futebol

Não, não se trata de qualquer questão ou tema ligado às instâncias jurisdicionais do futebol, seja-o a nível algarvio, nacional ou internacional, no âmbito do que toca nestes casos à UEFA ou à FIFA, mas sim de como a prática do desporto rei pode contribuir para aproximar mais e mais, fraternalmente, as diversas entidades ligadas à justiça no nosso país.

Aconteceu no sintético do Campo Municipal da Penha, em Faro, paredes meias com a sede da Associação de Futebol do Algarve, e do Campus da Universidade ali situado. Tratou-se da nona edição de um certame futebolístico jogado na vertente de sete e denominado com profundo significado de “Torneio dos Amigos da Justiça”.

Nele participaram equipas representativas das Diretorias do Sul, Centro e Norte da Polícia Judiciária (PJ), Guarda Nacional Republi-

cana (GNR) de Faro, Polícia de Segurança Pública (PSP), também da capital algarvia, Polícia Marítima (PM), Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Ordem dos Advogados (OA), Autoridade da Segurança Alimentar e Económica (ASAE) e do Estabelecimento Prisional de Faro (EPF).

Durante quase dez horas, das 8h30 às 18h00, jogando futebol no “9.º Torneio Amigos da Justiça”, praticando a modalidade, cimentaram-se laços de profunda amizade entre os quantos, nas diversas entidades, estão ligados à missão da justiça.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve

A SPORTS TRAINING APRESENTA:

NOVA PARCERIA

ASSOCIAÇÃO FUTEBOL ALGARVE



TREINADOR DA A.F. ALGARVE,

Aproveite as condições
especiais para aquisição
de Quadros Tácticos Magnéticos
de **FUTEBOL**
da **SPORTS TRAINING**.



APROVEITE DESCONTOS ATÉ 20%
ENCOMENDE JÁ

Email: sec.permanente@afalgarve.pt



Siga-nos no
facebook



FUTEBOL CLUBE DE S. LUÍS – Juniores 1.ª Divisão futebol



CLUBE DESPORTIVO E RECREATIVO QUARTEIRENSE – Juvenis 1.ª Divisão futebol



SPORTING CLUBE OLHANENSE – Juvenis 2.ª Divisão futebol

BRILHAM QUATRO ESTRELAS

Em pleno centro histórico da capital da Ria Formosa

FOUR STARS SHINE

In the heart of the historical capital of the Ria Formosa


HOTEL *faro*



Preços Especiais
para Empresas

*Special Prices
for Companies*

**Ria Formosa
Restaurante**

sabor a requinte
taste of refinement



www.hotelfaro.pt

reservas@hotelfaro.pt

Telf: 289 830 830 · Fax: 289 830 829

Praça D. Francisco Gomes, n.º 2 · FARO · ALGARVE



Do jogo da bola às Ciências do Desporto

- uma visão histórica sobre a evolução do futebol -



PARTE XII

No dia da final da Liga dos Campeões andei por Lisboa e, como todos os espectáculos da humanidade, achei aquilo uma festa de gente (civilizada) que contaminava uma cidade tristonha. Não vi fanáticos nem claques esgazeadas. O jogo de campeões é um excelente espectáculo mesmo para leigos, e compreendo que o futebol canaliza paixões primitivas que, à solta, seriam nefastas.

Clara Ferreira Alves
(2014)

1. Na anterior revista da AFALGARVE [n.º 76], a propósito da cronologia historiográfica da evolução do futebol em Espanha e das suas principais influências, com destaque para a sua existência, e prática, na capital – Madrid, fizemos referência aos antecedentes que estiveram na génese do Athletic Club de Madrid, fundado em 26 de abril de 1903, e que até 1912 foi filial do Athletic de Bilbao, mas que partir dessa data conquista a sua autonomia passando a designar-se por Club Atlético de Madrid.

Ao longo da caracterização histórica do **Club Atlético de Madrid**, justamente concebida em formato de artigo, logo em síntese, referimos que na actual época [que está prestes a encerrar] os seus resultados desportivos estavam a ser relevantes, tudo fazendo indiciar que seria uma boa ou excelente época, mas que só a parte derradeira das competições, onde continuava envolvido, poderiam confirmar.

Por isso, quando em 16 de março de 2014 encerrámos o texto, a dez jornadas do final da Liga BBVA, tudo estava em aberto, uma vez que qualquer jogo de futebol comporta uma panóplia de variáveis, todas elas imprevisíveis quanto ao desempenho dos seus actores, com incidências nos competentes resultados finais, sabendo-se que durante o período de tempo deste jogo observa-se, tão só, uma tríade de possibilidades: vitória, empate ou derrota.

Agora que as competições estão concluídas, os êxitos do Club Atlético de Madrid foram excelentes, pois venceu a Liga Espanhola, com 90 pontos, em 18 de maio de 2014, empatando o derradeiro jogo do campeonato em Camp Nou, o recinto do FC Barcelona, depois de ter estado em desvantagem a partir do minuto 33, por efeito do golo de Alexis, que por esse facto chegou a ser virtual campeão. Porém aos quatro minutos da segunda metade (49'), Godín, com o seu golo, acabaria por contribuir para a conquista do 10.º troféu nesta competição, dezoito anos depois do anterior [1995-96]. Deste modo, o FC Barcelona totalizou menos três pontos, assim como o seu eterno rival da capital, o Real Madrid, 3.º classificado, com o mesmo número de pontos [87].





Porém, seis dias depois deste êxito desportivo, outro sucesso esteve quase a acontecer, desta feita em Lisboa. Na final da Liga dos Campeões da UEFA, realizada a 24 de maio 2014, no Estádio da Luz, fez-se história, pois estiveram, frente-a-frente, os dois rivais de Madrid: o Atlético e o Real. É que o Atlético vence a partida quando se entrou no período de compensação dado pelo árbitro holandês Björn Kuipers. Mas o defesa Sergio Ramos, do Real Madrid, empatou a partida no tempo extra [90+3'], levando o jogo para prolongamento. Neste período de trinta minutos, o Real Madrid voltaria a marcar por três vezes no espaço de 10' [golos de Gareth Bale aos 110', Marcelo aos 118' e Cristiano Ronaldo aos 120+1' [gp], conquistando esta competição pela 10.ª vez.

2. Seguindo a mesma metodologia utilizada na resenha histórica referente ao **Club Atlético de Madrid**, este ponto tratará de recuperar a memória historiográfica relacionada com o seu rival da capital, ou seja, o **Real Madrid Club de Fútbol**, que, numa análise global representa os factos e os feitos individuais e colectivos que permitiram chegar à presente realidade.

De acordo com a literatura disponível, poder-se-á justificar o atraso no surgimento do futebol na Capital do Reino de Espanha, ao facto de não haver uma verdadeira colónia inglesa aí instalada, independentemente do jogo da bola, na última década do século dezanove, começar já a contar com diversas entidades espalhadas pelo território do país vizinho que, com maior ou menor dinâmica/empenhamento, se dedicavam à sua prática versus promoção.

Com efeito, os primeiros sinais do fenómeno futebolístico em Madrid, encontramos-los em duas instituições dedicadas particularmente à Educação: a **Instituição Livre de Ensino** e o **Liceu Francês**, ambas com elementos que vinham mantendo contactos académicos, por questões expressamente institucionais, com os Centros Universitários britânicos de Oxford, Cambridge e Eton.

A Instituição Livre de Ensino [Institución Libre de Enseñanza] foi um centro pedagógico fundado em 1876 por um grupo de catedráticos contrários à doutrina da Universidade Central de Madrid, os quais defendiam a liberdade de ensino. De entre os seus alunos, os irmãos Juan e Carlos Pedrós, com a colaboração de outros seus colegas criaram em 1897 a associação **Sky Foot-ball Club**, uma sociedade constituída maioritariamente por espanhóis, com destaque, para além dos irmãos Pedrós, os irmãos Palacios, Menéndez, Gorostizaga, Mendía, Neyra, Varela e os irmãos Giralt, de origem cubana.

O seu equipamento inicial era constituído por camisa vermelha e calção azul, e a prática deste jogo de bola, ainda pouco conhecido, ocorria nos terrenos baldios da Moncloa [hoje jardins do Palácio da Moncloa, sendo este, desde 1977, a sede central da Presidência do Governo de Espanha e residência oficial do primeiro-ministro e da sua família], local situado junto à Cidade Universitária de Madrid, mas que acabaria por ser substituído, passado pouco tempo, pelo Campo da Estrada. Existem também referências à utilização de terrenos em Vallecas, um bairro operário de Madrid, e no parque de El Retiro.

Um segundo sinal tem origem no interior do Liceu Francês, Instituto criado em 1886, e onde, onze anos depois [1897], alguns dos seus alunos, provavelmente pela sua relação com os colegas que criaram o Sky Foot-ball Club, dão origem à **Association Sportive Francaise**.

3. Origens e evolução histórica do Real Madrid Club de Fútbol

Com o decorrer dos tempos surgem os primeiros conflitos entre os membros dos grupos entretanto criados. Em finais de 1899, liderados pelos irmãos Giralt e Juan Palacios, ocorre uma cisão no seio do Sky Foot-ball Club, daí resultando a criação de uma nova associação, denominada **Madrid Foot-ball Club**, em que o próprio Palacios assume a sua presidência. Esta sociedade recém-nascida não é legalizada no início e durante os anos de 1900 e 1901 dedica-se tão só a efectuar jogos entre grupos de membros existentes no seio do clube e com equipas de outras sociedades desportivas como são os casos do **El Escorial** e a **Sociedad Gimnástica Española**, que, entretanto, criara a sua secção de futebol.

Em 1902 os irmãos Juan e Carlos Padrós, importantes comerciantes do sector têxtil, fazendo uso das suas fortunas, dão um forte impulso ao clube ao convidar, por um lado, jogadores do Sky Foot-ball Club para reforçar o núcleo já existente e, por outro, procedendo à constituição oficial da instituição, registada em 6 de março de 1902, tendo sido eleito Juan Padrós como presidente.



Quase em simultâneo, na Praça de Touros é arrendado um terreno de jogo, pertença da Rainha Maria Cristina, por 150 pesetas ao ano, utilizada uma sala de uma taberna próxima – La Taurina – e aprovado o seu equipamento inicial constituído por camisa e calção brancos com uma faixa azul na diagonal. Nesse mesmo ano, a 15 de março, o Sky Foot-ball Club, até então presidido por Angel Mayora, a viver momentos difíceis e com poucos jogadores, sofre um novo revés com a saída de alguns dos seus atletas para o recém-criado **Club Español de Foot-ball**, de Ceferino Rodríguez. Empreendendo uma renovação na sua estrutura, agora com Manuel Vallarino como presidente, o Sky FC muda a sua designação para **New Foot-ball Club**, procurando manter a sua supremacia na capital. Porém, este objectivo não é atingido por efeito do maior potencial do Madrid Foot-ball Club.

Este fracasso é confirmado no Torneio de Futebol do Excelentíssimo Município de Madrid, organizado nesse mesmo ano, evento precursor da Copa de Espanha, ao ser humilhado pelo Vizcaya Bilbao saindo derrotado por 8-1. Pouco tempo depois, em 1903, o New FC desaparecerá por efeito de ter perdido jogadores importantes e ver reduzida drasticamente a sua equipa.



A actuação/apresentação do **Madrid Foot-ball Club** acontece na competição acima referida, torneio organizado por motivo da chegada ao trono de D. Alfonso XIII. Nele participam, para além do Madrid F.C., o New Foot-ball Club, FC Barcelona, Club Español de Foot-ball de Barcelona e Vizcaya Bilbao. Este clube viria a conquistar o troféu, ao vencer na final o FC Barcelona, por 2-1. Nesse mesmo ano de 1902, a já referida Association Sportive Francaise muda de nome para **Association Sportive Amicale**. Entretanto, surgem outras entidades como sejam o

Moncloa Foot-ball Club, no mês de Julho, o **Ibéria Foot-ball Club**, o **Moderno Foot-ball Club**, no mês de Outubro [o mesmo que venceu a primeira edição do Campeonato de Madrid], o **Hispania Foot-ball Club**, o **Club Retiro** e o **Victoria Foot-ball Club**.

Em 26 de abril de 1903 é criada a filial madrileña do Athletic Club de Bilbao, com a designação de Athletic Club, por





Hogar Vasco, sob a influência do Club Retiro, e que viria a ser o principal rival dos madrileños na capital. O Madrid FC, nesse ano, volta a participar na Copa de España ou da Taça do Rei, chegando à final com o Athletic Club de Bilbao, com quem perdeu por 3-2.

No ano seguinte [1904], o Madrid FC absorve a AS Amicale e, também, o Moderno FC, o mais importante dos dois. Os membros do Moderno FC impõem o que o seu nome seja incluído na nova denominação, o que conseguem. O Madrid FC passa a ser denominado por **Madrid Moderno Foot-ball Club** em março, para a participação no Campeonato de Madrid. Contudo, o termo Moderno, a curto prazo, cai em desuso ficando unicamente o de Madrid, que é mais popular e identificativo.

Após o verão, depois de ter conquistado o título de campeão madrileño, Ceferino Rodríguez abandona, contra a opinião de Juan Padrós, o Club Español Foot ball, deixando-o à sua sorte, para ingressar na Dirección madridista, contando ainda no seu seio com os irmãos Giralte. Juan Padrós, por esse facto, cede o seu lugar ao seu irmão Carlos, que assume a presidência.

Ainda nesse ano surgem mais clubes, como são os casos do **Sport Foot-ball Club** e o **International Foot-ball Club**.

Em 18 de abril de 1905, o Madrid FC conquista a sua primeira Copa de España ao vencer o Athletic Club de Bilbao por 1-0, gol de Prats. Após este êxito desportivo, seguem-se mais três Copas de España, em 1906, 4-1 ao Athletic Club de Bilbao, em 1907, 1-0 ao Vizcaya Club e, em 1908, 2-1 ao Vigo Sporting Club.

Em 1906 nascem o **Iris Foot-ball Club** e o **Club Sportivo Internacional**, unindo-se no ano seguinte à Sociedad Gimnástica Española [fundada em 2 de março de 1887], passando a ter definitivamente a sua secção de futebol por efeito do ingresso de jogadores procedentes do Moncloa FC, Hispania FC e do renascido Iberia FC, assumindo desde então maior protagonismo não só no contexto madrileño como no âmbito nacional.

Em 1907 surge o **Español Foot-ball Club** com o objectivo de tentar recuperar a história do anterior Club Español de Foot-ball que deixou muitas saudades nos meios futebolísticos. Após ter superado algumas dificuldades surgidas em 1908, consegue um feito importante que foi o de ter chegado às finais do Campeonato de Espanha, em 1909 e 1910, perdendo ambas. A primeira por 3-1, diante do Club Ciclista de San Sebastian, a segunda por 3-2, tendo como adversário o FC Barcelona. Passados quatro anos este clube desaparece.



Durante cinco anos [1910-1915], o Madrid FC entra numa letargia desportiva, no que concerne a resultados desportivos, pois surgem novos clubes como o **Unión Sporting Club** [1913] e o **Racing Club de Madrid** [1914], ambos interessados em combater a hegemonia dos já existentes à época, nomeadamente o Español FC, Athletic Club de Madrid e Sociedad Gimnástica Española.

Em julho de 1916, Pedro Parages Diego-Madrado (1883-1950), filho de pai francês mas nascido em Madrid, converte-se no quinto presidente do clube madridista, cargo que ocupa durante dez anos. Pedro Parages, como era conhecido, dedicou-se ao futebol após ter concluído os seus estudos de Comércio Empresarial, em Manchester, Inglaterra. De regresso às suas origens, inicia a sua prática na Associação Sportive Amicale, do Liceu Francês de Madrid, clube que representa até à fundação

oficial do Madrid FC, para onde se transfere em 1902, concluindo a sua carreira com vinte e seis anos, vencendo quatro campeonatos regionais e quatro Taças do Rei. Pedro Parages, enquanto presidente do Madrid FC, assumiu ainda o cargo de treinador da seleção espanhola que participou nos Jogos Olímpicos de 1924, realizados em Paris.

No primeiro ano da sua liderança, o Madrid FC perde a final da Taça, uma vez mais perante o Athletic Club de Bilbao, agora por 4-0. Mas, no ano seguinte, na mesma competição, o resultado é-lhe favorável ao superar o Arenas Club de Guecho, no jogo de desempate, por 2-1, depois do empate a zero no jogo da final. Esta época passa a jogar no **Estádio de O'Donnel**, situado entre as ruas de Narváez e O'Donnel, instalação com capacidade para 5 mil espectadores e que ocupa até 1923. Em 1918, nova derrota na final da Taça diante do Real Unión Club de Irún, por 2-0. Neste mesmo ano, um outro facto é de relevar, este relacionado com a fundação, em Dezembro, da **Asociación Deportiva Ferroviaria**, clube desportivo eclético que se destacou na década de quarenta.



Em 29 de junho de 1920, por decisão de S. M. o Rei D. Alfonso XIII, o Madrid FC recebe o título de REAL, passando a designar-se por **REAL MADRID FOOT BALL CLUB**. Porém, este é um período delicado uma vez que o Clube não atinge a notoriedade que ambicionava. Em 29Abr1923 inaugura o Campo de Desportos da Cidade Lineal [com lotação para oito mil pessoas], conceito de cidade concebido pelo urbanista espanhol Arturo Soria y Mata (1844-1920) em finais do século XIX, cujo bairro experimental foi construído na periferia de Madrid. O mesmo aconteceu com o Athletic Club de Madrid com o Estádio Metropolitano de Madrid, inaugurado em 13 de maio de 1923. Entretanto, o Campo de Desportos [hoje, Velódromo de Ciudad Lineal] é utilizado apenas um ano já que em 17 de maio de 1924 é inaugurado o Estádio de Chamartin, cujo acto coincidiu com as Festas de San Isidro. José María Castell, um ex-jogador madridista e arquitecto, foi o responsável pelo projeto, tal como acontecera com o Estádio Metropolitano. O Estádio de Chamartin, com capacidade para 15 mil pessoas, foi o primeiro a ser propriedade do Real Madrid, que, para poder custear as obras, teve que pedir um empréstimo de meio milhão de pesetas. Para o jogo oficial da inauguração, foi convidado o campeão inglês da época, o Newcastle





Foot-ball Club, vencendo o Real por 3-2.

Nesse ano, na vertente desportiva, volta a ser derrotado no final da Taça do Rei, pelo Real Unión Club de Irún, por 1-0, repetindo o desaire ocorrido seis anos antes. Ainda nesse ano, nasce o Club Deportivo Nacional, equipa que consegue um certo prestígio no âmbito do Campeonato Provincial, chegando à 2.ª Divisão, a par com outro clube histórico como foi o caso do Império Foot-bal Club. Nos anos seguintes o clube madridista não consegue chegar às finais da Taça do Rei. Para manter a forma e recuperar algum do seu domínio anterior, realiza jogos com equipas estrangeiras.



Neste período surge o profissionalismo e com ele desenvolve-se a ideia de criar um Campeonato a duas voltas. Este projecto concretiza-se na época de 1928/29 com a organização do primeiro Campeonato da Liga. O Real Madrid FC ascende à 1.ª Divisão por ter sido vencedor da Taça em cinco épocas. Nesta 1.ª edição da Liga, o Real Madrid FC é vice-campeão, e na Taça sai derrotado, na final, por 2-1, com o Real CD Español de Barcelona. No ano seguinte [1930] volta a contabilizar outro desaire, agora com o Athletic Club de Bilbao, por 3-2.



Na época de 1930/31 é quando, finalmente, alcança o primeiro título de campeão da Liga. Com a proclamação da Segunda República Espanhola, em 14 de abril de 1931, na sequência da vitória republicana nas eleições municipais, o clube altera o seu nome para o antigo Madrid Foot-ball Club.

Em 1932/33 volta a ser campeão da Liga mas perde a final da Taça Presidente da República [Taça de Espanha], por 2-1, de novo com o Athletic Club de Bilbao. Contudo, em 1934 e 1936, sai vitorioso nesta competição vencendo, respectivamente, o Valencia FC por 2-1 e o FC Barcelona por igual resultado. Até ao início da Guerra Civil, o Madrid FC classifica-se por três vezes em segundo lugar na Liga.



Após ter terminado o conflito bélico da Guerra em 1939, o Madrid FC inicia um processo de renascimento, contratando novos jogadores e mantendo alguns veteranos. Obtém o quarto

lugar na Liga e, por outro lado, a sua inscrição na Taça de Espanha é-lhe vedada por motivos políticos.

A década dos anos quarenta é, com efeito, um período de retrocesso desportivo, já que não consegue conquistar qualquer Campeonato da Liga, apenas registando o segundo lugar em 1941/42 e 1944/45. Na Taça Generalíssimo, criada na época de 1939/40, os resultados não são satisfatórios, uma vez que perde as finais de 1940, por 3-2, diante do CD Español de Barcelona, e a de 1943, por 1 0, com o Athletic de Bilbao. Só em 1946 sairá vitorioso, por 3-1, com o Valência FC.

Neste período são de destacar dois pontos: o primeiro, em 1941, está ligado com a recuperação da antiga designação, agora em castelhano, passando a chamar-se por REAL MADRID CLUB DE FÚTBOL, que ainda se mantém. O segundo facto está relacionado com a eleição de Santiago Barnabéu como presidente, em 15 de setembro de 1943. O seu projeto de intenções assentava em dois pontos principais: 1.º - modernizar

a instituição; 2.º - restituir/recuperar o passado desportivo. Neste sentido, a primeira pedra do novo Estádio de Chamartin foram benzidas e colocadas no dia 27 de outubro de 1944, iniciando as obras em 1945, e, em 14 de dezembro de 1947, o mesmo é inaugurado com um vasto programa desportivo e social, possuindo uma capacidade para 27.645 lugares, sendo 7.125 cobertos e 47.500 de pé, destes dois mil eram cobertos.

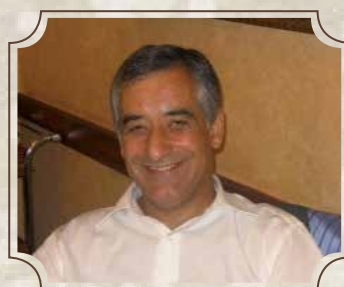


Para a cerimónia inaugural, que incluiu a realização de um jogo internacional, foi endereçado convite ao Clube de Futebol «Os Belenenses», que aceitou. No final do jogo, o resultado foi favorável à equipa madridista, por 3-1. continua no próximo número



BIBLIOGRAFIA

- Álbum Nacional de Fútbol, (1947). Ediciones Álvarez y López.
- ALVES, Clara Ferreira, (2014) – A Lata do Blatter. In Jornal Expresso. Revista de 7/Jun/14,p.4.
- ARAÚJO, Jorge A., (2009) – A Prática Desportiva em Idade Escolar em Portugal: análise de influências nos itinerários entre a escola e a comunidade em jovens até aos 11 anos. León: Universidad de León.
- ARAÚJO, Jorge A., (2012) – Do jogo da bola às Ciências do Desporto. Faro: Afalgarve; Revista da Associação de Futebol do Algarve, n.º 76 (Mar/Abr'14), pp.26-29.
- DIÁRIO AS, (2001) – 100 años del Real Madrid. Coleccionável.
- MASÍÀ, Vicent, (2009) – Historia básica de los principales clubs de fútbol españoles. Pous.
- VICENTE MARTÍNEZ CALATRAVA, (2002) – Historia y estadística del fútbol español. Fundación Zerumuga.



Jorge A. Araújo,
Junho/2014





A simplicidade e o reconhecimento

Num curto espaço de tempo viveram-se no Algarve dois momentos de particular encanto, marcado pelo reconhecimento a pessoas que muito têm dado de si à causa do desporto, embora em tarefas e espaços diferentes.

João Moutinho, a bandeira do Algarve na seleção nacional, prescindiu de um dia de folga para estar presente na Festa do Futebol, iniciativa organizada pela Associação de Futebol do Algarve, e não recusou uma foto ou um autógrafo, sentindo-se feliz entre uma "família" que nunca deixará de ser a dele.

João Leal, antigo dirigente da AFA (nos tempos em que esta se denominava Associação de Futebol de Faro) e homem multifacetado, com relevante trabalho desenvolvido nas áreas do turismo e da cultura mas também no desporto, enquanto jornalista e dirigente, sentiu o carinho dos muitos que o admiram, num abraço fraterno da região.

Estamos perante gerações diferentes: João Moutinho ainda não chegou à terceira década de vida e o dobro disso leva João Leal de atividade profissional, num alargado leque de frentes. Mas entre ambos há muitos pontos de contacto, a começar pela simplicidade, por um jeito de ser marcadamente algarvio – afetuoso, próximo, cativante, sem excessivas formalidades. Moutinho é dos mais bem sucedidos jogadores da sua geração e apresenta-se seguramente com um dos maiores talentos saídos do Algarve (começou no Portimonense, recorde-se) para o estrelato, carregando consigo a "alma algarvia" adquirida por mais de uma década de vida na região, na qual há mais de três décadas se instalou a sua

família – o pai, Nélson Moutinho, jogou no Portimonense e no Olhanense e foi ainda treinador de várias formações do barlavento algarvio.

Fortemente enraizado na área do turismo mas também com relevantes serviços prestados em domínios tão distintos como a comunicação social, o dirigismo, a cultura ou a igreja católica, João Leal é seguramente um dos algarvios que melhor conhece a região, à qual tanto de si tem dado, sem, muitas das vezes, ver esse continuado e notável labor de décadas devidamente reconhecido.

Um e outro, em diferentes momentos, sentiram o calor do Algarve e ficaram, como um dia escreveu Sérgio Godinho, "com um brilhoso nos olhos", perante o aplauso de centenas de pessoas que lhes quiseram transmitir o reconhecimento devido, em momentos marcados por um sentimento de gratidão e pela manifestação, na sua mais elevada expressão do "ser algarvio".

As palavras que um e outro expressaram no momento em que agradeceram as homenagens prestadas tiveram imensos pontos de contacto, porventura mais do que seriam imagináveis, atendendo a circunstâncias acima descritas, como o facto de fazerem parte de diferentes gerações. Ouviu-se um "obrigado" vindo do coração, genuíno, reconhecido, que tocou todos quantos os aplaudiram – eles são grandes, independentemente do tempo e do espaço, por transportarem em si um lado humano que os transformam em referências.



ARMANDO ALVES



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira ***vive o*** ***desporto***



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt